

Revista Saúde em Redes (ISSN 2446-4813), v. 8, Supl.++ n. 1 (2022).

ARTIGO DE REVISÃO

DOI: 10.18310/2446-4813.2022v8nsup1p249-260

A Eletroconvulsoterapia (ECT) como tratamento em Transtorno Depressivo Maior: Revisão Integrativa de Literatura

Electroconvulsive therapy (ECT) as treatment for Major Depressive Disorders: an integrative review

Marcos José Melo Andrade

Discente do curso de Mestrado Profissional no Programa de Pós-graduação em Gestão e Saúde na Amazônia;
Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará/FSCMP, Belém-PA, Brasil;
E-mail: mjoseandrade@uol.com.br;
ORCID: 0000-0002-8874-3911

Silvestre Savino Neto

Professor Doutor do curso de Mestrado Profissional no Programa de Pós-graduação em Gestão e Saúde na Amazônia;
Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará/FSCMP, Belém-PA, Brasil;
E-mail: savino@ufpa.br;
ORCID: 0000-0002-2350-1022

Resumo: Modelo do estudo: Revisão integrativa da literatura. **Objetivo:** encontrar as melhores evidências disponíveis sobre a eficácia e efetividades da eletroconvulsoterapia (ECT) no tratamento da depressão maior, resistente a psicofármacos **Metodologia:** A busca foi realizada nas bases de dados MEDLINE (acessado via PubMed), Register of Controlled Trials (Cochrane CENTRAL), Centre for Reviews and Dissemination (CRD), Web of Science e Scientific Electronic Library Online (SciELO), LILACS (via BVS), Periódicos Capes, PsycINFO e Scholar Google. **Resultados:** A pesquisa nas diversas bases de dados totalizou 801 citações, das quais 12 foram avaliadas conforme os critérios de inclusão e exclusão. Nos dozes artigos analisados, 11 concluem que a eletroconvulsoterapia é um tratamento eficaz em pacientes com depressão. **Conclusão:** Os estudos analisados mostraram que há poucas evidências sobre o tema investigado. A eletroconvulsoterapia é uma técnica segura, conforme os estudos apresentados, e se mostra eficaz no tratamento de transtorno depressivo grave.

Palavras-chave: Eletroconvulsoterapia; depressão maior; depressão grave; tratamento; eficácia.

Abstract: Study design: Integrative literature review. **Objective:** to find the best available evidence on the effectiveness and effectiveness of electroconvulsive therapy (ECT) in the treatment of major depression, resistant to psychotropic drugs **Method:** The search was carried out from October to November 2020 in the MEDLINE databases (accessed via PubMed), Register of Controlled Trials (Cochrane CENTRAL), Center for Reviews and Dissemination (CRD), Web of Science and Scientific Electronic Library Online (SciELO), LILACS (via VHL), Capes Journals, PsycINFO and Scholar Google. **Results:** The search in the different databases totaled 801 citations, of which 12 were evaluated according to the inclusion and exclusion criteria. In the twelve articles analyzed, 11 concluded that electroconvulsive therapy is an effective treatment in patients with depression. **Conclusion:** The studies analyzed showed that there is little evidence on the subject investigated. Electroconvulsive therapy is a safe technique, according to the studies presented, and it is effective in the treatment of severe depressive disorder.

Keywords: Electroconvulsive therapy; major depression; severe depression; treatment; effectiveness.

Introdução

A indicação mais comum para eletroconvulsoterapia (ECT) é o transtorno depressivo maior, sendo a terapia mais rápida e eficaz disponível, devendo ser considerada para os pacientes gravemente deprimidos, com sintomas psicóticos, que apresentam ideação suicida ou que recusam alimentação, onde os medicamentos falharam ou não foram tolerados^{1,2,3}.

A ECT é um tratamento com segurança comprovada para pacientes com transtorno depressivo maior e outras doenças psiquiátricas. A indicação do uso da ECT, como tratamento, é muito menor do que deveria ser, principalmente por informações equivocadamente publicadas pela imprensa leiga e pela mídia⁴.

A depressão é uma preocupação de saúde pública. Pessoas deprimidas sofrem limitações em suas atividades habituais e têm maior utilização dos serviços de saúde, estima-se que mais de 300 milhões de pessoas têm depressão, das quais menos da metade tem acesso ao tratamento, sendo a segunda causa mais comum de incapacidade^{5,6}.

Estima-se que de 15 a 20% dos pacientes com depressão maior serão considerados refratários, apesar de múltiplas e consistentes tentativas de tratamentos medicamentosos e psicoterapêuticos, associados com estratégias de potencialização⁷.

A ECT é geralmente mal interpretada pela falta de informação da população e dos profissionais de saúde. O tema apresenta conteúdos distorcidos pela mídia no início da luta antimanicomial, além de depoimentos de familiares e pacientes que foram vítimas da má indicação e aplicação desta técnica. A falta da divulgação dos avanços da ECT contribui, de certa forma, para o estigma sobre esse procedimento até os dias de hoje⁸.

Até pouco tempo esta opção terapêutica não estava disponível ao Sistema Único de Saúde (SUS), reservada somente a centros de pesquisa, ou em clínicas particulares, porém, a nota técnica do Ministério da Saúde (MS)⁹, assim como a Resolução CFM - Conselho Federal de Medicina nº 2.057¹⁰ estabelecem diretrizes de ações para a Rede de Atenção Psicossocial, e da atuação médica, contemplando a assistência a pessoas com transtornos mentais no âmbito do (SUS). As normas possibilitam a aquisição e disponibilização de aparelhos para realização da ECT, mencionado como o melhor aparato terapêutico disponível para tratamento de transtornos mentais refratários à medicação, como a depressão grave.

A eficácia da ECT na depressão está bastante estabelecida através de uma extensa literatura. Os estudos mostram que o benefício vai além da melhora sintomática. Há também melhora na qualidade de vida e bem-estar dos pacientes. Além disso, os pacientes que passam por essa

experiência são, na maioria deles, favoráveis e apresentam atitudes positivas em relação à ECT. O maior desafio é lidar com o estigma, preconceito e resistência ao uso desse tratamento¹¹.

Os benefícios da ECT são substanciais na redução dos sintomas agudos da depressão, entender quais são os riscos e benefícios da ECT podem ajudar os gestores de saúde, bem como aos usuários a tomar decisões de forma mais embasada. Fornecer esse conhecimento antecipadamente pode servir para reduzir bastante a ansiedade e o medo de um indivíduo antes do tratamento com ECT, aumentando a probabilidade de ser utilizada como uma opção de tratamento para a depressão grave¹².

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de dados coletados de levantamento bibliográfico visando encontrar a melhor evidência disponível para a seguinte pergunta norteadora: a eletroconvulsoterapia é eficaz no tratamento da depressão maior resistente a psicofármacos?

Para escolha da melhor evidência tomou-se como base a hierarquia das evidências, segundo o delineamento da pesquisa, a serem analisados nesta fase¹³:

- Nível 1: evidências resultantes da metanálise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados;
- Nível 2: evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental;
- Nível 3: evidências de estudos quase-experimentais;
- Nível 4: evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa;
- Nível 5: evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência;
- Nível 6: evidências baseadas em opiniões de especialistas.

A busca foi nas bases de dados MEDLINE (acessado via PubMed), Register of Controlled Trials (Cochrane CENTRAL), Centre for Reviews and Dissemination (CRD), Web of Science e Scientific Electronic Library Online (SciELO), LILACS (via BVS), Periódicos Capes, PsycINFO e Scholar Google, objetivando encontrar revisões sistemáticas, metanálise, e ensaios clínicos randomizados, que tenham como objeto o uso da eletroconvulsoterapia como tratamento em transtorno depressivo maior refratário a psicofármacos em paciente adultos. Ressalta-se que este estudo foi analisado e avaliado, de forma constante, por dois revisores especializados na área, a fim de minimizar vieses e embasar a pesquisa.

Na presente revisão não foram selecionados: estudos de custo-efetividade e custo-utilidade, relato e série de casos, protocolos de estudos, estudos observacionais e revisões narrativas, as

palavras chaves utilizadas foram: eletroconvulsoterapia; depressão maior; depressão grave; tratamento; eficácia, Electroconvulsive therapy e depression, com a combinação de todos os descritores e com a combinação de pares, pelos operadores booleanos “AND” e/ou OR, publicados em inglês, português e espanhol, sem limitação de ano de publicação.

Na base *The Cochrane Library*, foi encontrada 1 revisão sistemática (RS), enquanto na base CRD resultou em 43 estudos, dos quais apenas 01 foi selecionado conforme os critérios de elegibilidade pré-definidos neste estudo.

Na base de dados PsycINFO foram encontrados 24 estudos, porém nenhum selecionado já que não atenderam aos critérios de exclusão e inclusão do estudo, já na base *Medline via Pubmed* foram identificados 52 artigos, destes 02 foram selecionados.

Pesquisando a base SciELO, foram identificados 06 estudos, porém nenhum selecionado, enquanto na pesquisa na base LILACS (via BVS), foram encontrados 108 estudos, destes 02 foram selecionados, porém sendo os mesmos da pesquisa na base *Medline via Pubmed*.

Com relação à pesquisa realizada no portal Periódicos Capes, foram encontrados 51 estudos, sem que destes somente 01 foi selecionado, enquanto a plataforma do Scholar Google retornou 517 artigos, destes foram selecionados oito, apresentados no quadro 1 (em apêndice).

Resultados

A pesquisa nas diversas bases de dados totalizou 801 citações, das quais 12 foram avaliadas conforme os critérios de inclusão e exclusão. Os resultados dos estudos estão apresentados no quadro 2 (em apêndice). Ao se proceder a análise dos 12 artigos selecionando, observou-se que 4 artigos estavam escritos exclusivamente na língua inglesa sendo estudos de revisão sistemática com metanálise^{14,15,16,17}, e oito estudos na língua portuguesa, sendo que destes, 4 são estudos de revisão da literatura^{18,19,20,21} e 4 são revisões sistemáticas^{22,23,24,25}, sendo, portanto, todos classificados com nível 1 de evidência, por se tratar de revisões de literatura no tema proposto. Os estudos apontam a ECT como eficaz, porém recomendam mais estudos controlados utilizando a técnica. Cabe ressaltar que os artigos foram organizados e apresentados no quadro 1 como sugerido por Souza et al¹³ visando facilitar a análise.

Discussão

Nos dozes artigos analisados, a maioria conclui que a eletroconvulsoterapia é um tratamento eficaz em pacientes com depressão, exceto o estudo feito em Stek et al¹⁴, que aponta a falta de evidências randomizadas sobre a eficácia e segurança da ECT. Apesar de que onze artigos tenham

sido favoráveis, com resultados positivos ao uso de técnica, todos, em algum momento do estudo, recomendam a necessidade de mais estudos controlados, visando a recomendação da técnica, já que para Machado et al²⁵ as discussões a respeito da ECT no Brasil ainda são incipientes.

A Eletroconvulsoterapia não está disponível no Sistema único de Saúde (SUS) do Estado do Pará e limita-se no âmbito do SUS nacional a alguns centros de excelência no tratamento e acompanhamento de paciente psiquiátricos graves. Para Antunes et al¹⁸ o maior desafio é lidar com o estigma, preconceito e resistência ao uso desse tratamento. Há de se avaliar a necessidade dos pacientes em diversos níveis de complexidade, garantindo o acesso a serviços em todos os níveis de assistência de acordo com a necessidade de cada um, deixando assim o viés ideológico.

Ao considerar o uso da ECT no SUS, que conforme a literatura aponta, é uma técnica usada em pacientes graves e complexos, se procederia um cuidado mais amplo e célere trazendo assim melhor qualidade de vida, garantindo a promoção e a assistência à saúde da população.

Considerações finais

A eletroconvulsoterapia é uma técnica segura, conforme os estudos apresentados, e se mostra eficaz no tratamento de transtorno depressivo grave, porém o quantitativo de artigos na presente revisão foi diminuto, sendo necessário um corte temporal de mais de dez anos visando o retorno de mais artigos para assim compreender melhor o tema. As limitações do presente estudo foram o baixo número de artigos com foco na temática e os termos utilizados na busca, que podem não ter abrangido todos os artigos com essa temática, bem como algumas bases de dados serem de acesso limitado, como PubMed, Cochrane CENTRAL e Periódicos Capes.

Assim, os resultados dessa revisão integrativa apontam para a necessidade de elaboração de outros estudos, relacionados ao uso a eletroconvulsoterapia como tratamento em transtornos depressivo maior, contribuindo redução do estigma e contribuindo para melhoria da qualidade de vida do usuário do SUS.

Referências

- 1 - SADOCK, B; Sadock, V.; Ruiz, P. **Kaplan & Sadock Compêndio de Psiquiatria**. 11a edição. Artmed, 2017.
- 2 - SALLEH, Mohamed Abou et al. **Eletroconvulsoterapia: critérios e recomendações da Associação Mundial de Psiquiatria**. Rev. psiquiatr. clín., São Paulo, v. 33, n. 5, p. 262-267, 2006.
- 3 – ROSA, Moacyr Alexandro. **Eletroconvulsoterapia na atualidade e na Santa Casa de São Paulo**. Arq. Med. Hosp. Fac. Cienc. Med. Santa Casa São Paulo.; 53(3):130-2, 2008.
- 4 - PERIZZOLO, Juliana et al. **Aspectos da prática da eletroconvulsoterapia: uma revisão sistemática**. Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 327-334, Aug.2003.

- 5 - SILVA, Marcus T. et al. **Prevalence of depression morbidity among Brazilian adults: a systematic review and meta-analysis.** Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo, v. 36, n. 3, p. 262-270, Sept. 2014.
- 6 – ASSIS, Tália S. M. et al. **Eletroconvulsoterapia para o tratamento da depressão refratária à medicação: uma revisão sistemática.** Ver. Bras. de Neurologia e Psiquiatria.; v.24, n.1, p.4-13. jan/abr. 2020.
- 7 - SHIOZAWA, Pedro. et al. **Eletroconvulsoterapia para o tratamento de depressão psicótica refratária em paciente com desnutrição grave: estamos esquecendo a ECT?.** Rev. Debates Psiquiatria. p 6-10. 2014.
- 8 - JOSÉ, Bruno B. Cruz, Marlene C.C. **Eletroconvulsoterapia como prática psiquiátrica: revisão de literatura.** Arch. Health. Invest. v.8, n.10, p 628-633. 2019.
- 9 - MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Nota técnica No11/2019 -CGMAD/DAPES/SAS/MS.** Brasil; 2019.
- 10 - CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução CFM nº 2.057, de 20 de setembro de 2013. **Consolida as diversas resoluções da área da psiquiatria e reitera os princípios universais de proteção ao ser humano, à defesa do ato médico privativo de psiquiatras e aos critérios mínimos de segurança para os estabelecimentos hospitalares ou de assistência psiquiátrica de quaisquer naturezas, definindo também o modelo de anamnese e roteiro pericial em psiquiatria** [Internet]. Diário Oficial da União. Brasília, p. 165 - 71, 12 nov. 2013. Seção 1. Disponível em: <<https://bit.ly/2G9rT4Y>>. Acesso: 01 jul. 2020.
- 11 - ANTUNES, Paula Barros et al. **Eletroconvulsoterapia na depressão maior: aspectos atuais.** Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo, v. 31, supl. 1, p. S26-S33, May 2009.
- 12 – GUPTA, Nikhil S. et al. **Electroconvulsive therapy in severe depression: Effect on cognition.** International Journal of Medical and Health Research. v.3; n.6; p. 20-24, Jun. 2017.
- 13 - SOUZA MT, SILVA MD, CARVALHO R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein. 2010; 8(1 Pt 1):102-6.
- 14 - VAN DER WURFF FB, et all. **Electroconvulsive therapy for the depressed elderly. The Cochrane Database of Systematic Reviews. 2003 (2):CD003593.** DOI: 10.1002/14651858.cd003593.
- 15 - VAN DIERMEN, L., et al. **Prediction of electroconvulsive therapy response and remission in major depression: Meta-analysis.** *The British Journal of Psychiatry*, 212(2), 71-80. doi:10.1192/bjp.2017.28
- 16 - ELIAS A, PHUTANE VH, CLARKE S, PRUDIC J. **Electroconvulsive therapy in the continuation and maintenance treatment of depression: Systematic review and meta-analyses.** Aust N Z J Psychiatry. 2018 May;52(5):415-424. doi: 10.1177/0004867417743343. Epub 2017 Dec 19. PMID: 29256252.
- 17 - KHO, King Han MRCPsych et al. **A Meta-Analysis of Electroconvulsive Therapy Efficacy in Depression,** The Journal of ECT: September 2003 - Volume 19 - Issue 3 - p 139-147.
- 18 - ANTUNES, Paula Barros et al. **Eletroconvulsoterapia na depressão maior: aspectos atuais.** Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo, v. 31, supl. 1, p. S26-S33, May 2009.
- 19 - PERIZZOLO Juliana, et al. **Aspectos da prática da eletroconvulsoterapia: uma revisão sistemática.** Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul [Internet]. 2003 Aug [cited 2020 Nov 18]; 25(2): 327-334. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082003000200009&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-81082003000200009>.
- 20 – MOSER, CM, LOBATO MI, BELMONTE-DE-ABREU, Paulo. **Evidências da eficácia da eletroconvulsoterapia na prática psiquiátrica.** Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul [Internet]. 2005 Dec [cited 2020 Nov 18]; 27(3): 302-310. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082005000300009&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S0101-81082005000300009>
- 21 – SALLEH, MA, et al. **Eletroconvulsoterapia: critérios e recomendações da Associação Mundial de Psiquiatria.** Rev. psiquiatr. clín. [Internet]. 2006 [cited 2020 Nov 18]; 33(5): 262-267. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832006000500006&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832006000500006>

22 – REIS, CO, et al. **Efetividade do tratamento farmacológico se comparado ao tratamento com eletroconvulsoterapia em pacientes com depressão grave: revisão sistemática.** Anais 2016: 18ª Semana de Pesquisa da Universidade Tiradentes. “A prática interdisciplinar alimentada a Ciência”. 24 a 28 de outubro de 2016; Recife (PE); 2016. [citado em: 15 de abril de 2018]. Disponível em <https://eventos.set.edu.br/index.php/sempeq/article/view/4273>

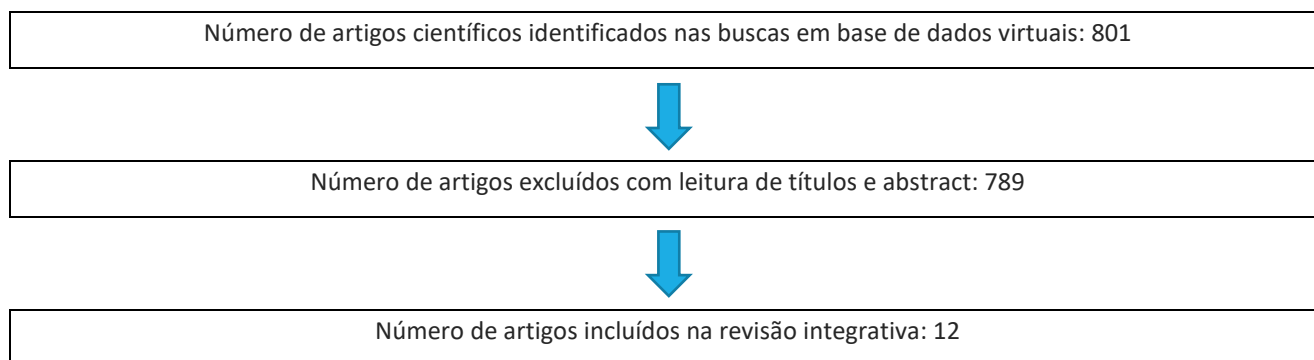
23 - JOSÉ, B. B., & CRUZ, M. C. C. da. (2020). **Eletroconvulsoterapia como prática psiquiátrica: revisão de literatura.** ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION, 8(10). <https://doi.org/10.21270/archi.v8i10.3609>

24 - SILVA, I. S. T., et al. **O uso da eletroconvulsoterapia (ECT) para o tratamento da depressão.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (56), e3926. <https://doi.org/10.25248/reas.e3926.2020>

25 - MACHADO DE ASSIS, T.S, et al. **Eletroconvulsoterapia para o tratamento da depressão refratária à medicação: uma revisão sistemática.** *Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria*. 2020 Jan./Abr;24(1):4-13. <http://www.revneuropsiq.com.br>

26 - URSI ES. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura.** [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.

Quadro 1. Fluxograma relacionado ao processo de seleção dos estudos.



Fonte: Elaboração dos autores.

Quadro 2. Apresentação da síntese dos artigos da Revisão Integrativa.

Nome da pesquisa	Autores	Tipo de publicação	Destelamento metodológico	Destelamento amostral	Intervenção estudada	Resultados	Recomendações/ Conclusões	Ano de publicação
Electroconvulsive therapy for the depressed elderly	Stek ML, Wurff van der FFB, Hoogendijk WJG, Beekman ATF	Revisão bibliográfica metanálise	Inclusão de evidências randomizadas e não randomizadas (estudos observacionais, estudos retrospectivos e séries de casos). A revisão e meta-análise incluíram apenas ensaios clínicos randomizados.	As evidências randomizadas foram esparsas. Apenas quatro estudos foram elegíveis para inclusão.	A intervenção estudada foi a ECT unilateral ou bilateral	Faltam evidências randomizadas sobre a eficácia e segurança da ECT em subpopulações de pacientes idosos deprimidos	Considerando os problemas específicos no tratamento de idosos deprimidos, um estudo randomizado controlado bem desenhado deve ser conduzido no qual a eficácia da ECT é comparada a um ou mais antidepressivos	2003
A meta-analysis of electroconvulsive therapy efficacy in depression	Kho K H, van Vreeswijk M F, Simpson S, Zwinderman A H. A	Revisão bibliográfica Metanálise	Estudos controlados comparando a terapia eletroconvulsiva (ECT) com outros tratamentos para a depressão.	Quinze estudos foram identificados que preencheram os critérios de inclusão.	Comparação entre a ECT e quatro outros tratamentos	A ECT mostrou ser superior à medicação e à ECT simulada.	Algumas evidências foram encontradas de que a psicose previu uma melhor resposta à ECT.	2003
Prediction of electroconvulsive therapy response and remission in major depression: Meta-analysis	Van Diermen, L., Van den Ameele, S., Kamperman, A., Sabbe, B., Vermeulen, T.,	Revisão bibliográfica Metanálise	Metanálise de acordo com a declaração PRISMA. A bibliografia identificou estudos recentes que relataram pelo menos um dos	Dos 2193 artigos pesquisados, 34 foram selecionados para meta-análise	A intervenção estudada foi a ECT	A ECT é particularmente eficaz em pacientes com depressão com características psicóticas e em idosos com depressão	Mais pesquisas sobre preditores biológicos e clínicos são necessárias para avaliar melhor a posição da ECT em protocolos de tratamento para depressão maior	2018

	Schrijvers, D., & Birkenhäger, T		preditores potenciais.					
Electroconvulsive therapy in the continuation and maintenance treatment of depression: Systematic review and meta-analyses	Elias A, Phutane VH, Clarke S, Prudic J	Revisão bibliográfica Metanálise	Pesquisa de ensaios randomizados de terapia eletroconvulsiva de continuação e terapia eletroconvulsiva de manutenção	Cinco estudos envolvendo 436 pacientes foram incluídos na meta-análise	Comparar a ECT como monoterapia com terapia antidepressiva medicamentosa	A evidência preliminar e limitada sugere a eficácia modesta da terapia eletroconvulsiva de continuação e terapia eletroconvulsiva de manutenção com farmacoterapia concomitante.	Necessidade de mais estudos de ECT de manutenção com maior duração	2018
Eletroconvulsoterapia na depressão maior: aspectos atuais	Antunes Paula Barros, Rosa Moacyr Alexandro, Belmonte-de-Abreu Paulo Silva, Lobato Maria Inês Rodrigues, Fleck Marcelo P.	Revisão bibliográfica	Revisados na literatura estudos de eficácia, remissão de sintomas, fatores preditores de resposta, assim como aspectos atuais acerca da qualidade de vida, percepção dos pacientes, mecanismo de ação, técnica e prejuízo cognitivos	Foram selecionados 192 artigos. Analisando seus resumos e títulos. Foram excluídos os artigos que não abordavam pacientes com depressão maior.	Comparar a eficácia da ECT em depressão maior ou a avaliação de novas técnicas	Os estudos mostram que o benefício vai além da melhora sintomática. Há também melhora na QV, funcionamento e bem-estar dos pacientes.	Pacientes que passam por essa experiência são, na maioria deles, favoráveis e apresentam atitudes positivas em relação à ECT. O maior desafio é lidar com o estigma, preconceito e resistência ao uso desse tratamento tão eficaz.	2009
Aspectos da prática da eletroconvulsoterapia	Perizzolo Juliana, Berlim	Revisão bibliográfica	Revisão sistemática da literatura recente	Revisão sistemática da literatura sobre	Há diferença, em termos de eficácia, entre o posicionamento	A ECT é um tratamento biológico altamente eficaz	Estudos que visem a compreender melhor não apenas o seu mecanismo de ação como também	2003

<p>Revisão sistemática</p>	<p>Marcelo Turkienicz, Szobot Claudia Maciel, Lima Ana Flávia Barros da Silva, Schestatsky Sidnei, Fleck Marcelo Pio de Almeida</p>			<p>a ECT (MEDLINE 1993-2003)</p>	<p>dos eletrodos? Com que dosagem elétrica deve-se iniciar uma série de ECT? Qual a real importância do limiar convulsivo? O que é uma crise convulsiva adequada e como proceder na ausência da mesma?</p>	<p>e bem estabelecido para uma série de transtornos psiquiátricos, com poucos e relativamente benignos efeitos colaterais</p>	<p>consolidar de fato seu papel como um recurso terapêutico eficaz</p>	
<p>Evidências da eficácia da eletroconvulsoterapia na prática psiquiátrica</p>	<p>Moser Carolina Meira, Lobato Maria Inês, Belmonte-de-Abreu Paulo</p>	<p>Revisão bibliográfica</p>	<p>Revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados (ECR) sem limite de data, nas bases PubMed/MEDLINE</p>	<p>Foram encontradas oito metanálises sobre o tema e 255 ECR</p>	<p>Uso e a eficácia da ECT</p>	<p>A ECT, quando aplicada com técnica e indicações precisas, consiste em tratamento eficaz, seguro e capaz de promover melhora na qualidade de vida dos pacientes.</p>	<p>O benefício da ECT como tratamento de manutenção ainda requer estudos com melhor delineamento para comprovar a sua real eficácia.</p>	<p>2005</p>
<p>Eletroconvulsoterapia: critérios e recomendações da Associação Mundial de Psiquiatria</p>	<p>Salleh Mohamed Abou, Papakostas Ioannis, Zervas Ioannis,</p>	<p>Revisão bibliográfica</p>	<p>Revisão da literatura</p>	<p>Foram selecionados 01 metanálise, 01 revisão sistemática e 01 estudo de revisão</p>	<p>Mostrar a evidente eficácia e a segurança da ECT no tratamento da depressão e de outras doenças psiquiátricas</p>	<p>A ECT é fortemente recomendada como tratamento agudo inicial para doença depressiva severa, em especial aquelas com sintomas psicóticos, depressão com</p>	<p>A ECT deve ser considerada somente depois de uma avaliação intensa e cuidadosa do diagnóstico com a mensuração do balanço entre potenciais benefícios e riscos, incluindo: risco da anestesia, condição física, eventos adversos anteriores, somente deve</p>	<p>2006</p>

	Christodoulou George					alto risco de suicídio.	ser administrada após a obtenção do consentimento informado dos pacientes que apresentem capacidade para tanto ou de seus responsáveis.	
Efetividade do tratamento farmacológico se comparado ao tratamento com eletroconvulsoterapia em pacientes com depressão grave: revisão sistemática	Reis CO, Ribeiro AL, Santos CO, Lima TB	Revisão bibliográfica	Revisão sistemática de ensaios clínicos aleatórios de acordo com os critérios da Colaboração Cochrane e Prisma-Statement	20 estudos completos foram avaliados, destes 10 preencheram os critérios de inclusão	Verificar a efetividade da eletroconvulsoterapia em pacientes com depressão grave.	O tratamento eletroconvulsivo é sim eficaz para o tratamento da depressão grave	A efetividade do método só pode ser realizada após o desenvolvimento de novos ensaios clínicos,	2016
Eletroconvulsoterapia como prática psiquiátrica: revisão de literatura	José, B. B., Cruz, M. C. C	Revisão bibliográfica	Realizada uma pesquisa de livros texto e de publicações obtidas nas bases de dados BVS, Medline e Scielo sobre o tema	08 estudos formam avaliados com indicações de ECT	Revisar a literatura com relação ao procedimento	A eletroconvulsoterapia (ECT) é um tratamento eficaz para remissão de sintomas graves psiquiátricos	Para a realização da ECT, deve-se obter o consentimento após o esclarecimento de todo o procedimento pelo paciente ou pela família.	2019

O uso da eletroconvulsoterapia (ECT) para o tratamento da depressão	Silva, I. S. T., Godoy, J. T., Barros, A. P. G. de, Vieira, I. C., Magalhães, I. de M., Mattos, M. P. de, Araújo, R. C., Magalhães, V. de M., & Lopes, A. G.	Revisão bibliográfica	O delineando não foi explicitado	15 estudos foram citados na revisão bibliográfica	Eficácia da eletroconvulsoterapia (ECT) no tratamento da depressão	Foi demonstrado sua eficácia e segurança no tratamento da depressão	Há relatos de ocorrência de episódios de mania após o uso dessa terapêutica, como um efeito adverso.	2020
Eletroconvulsoterapia para o tratamento da depressão refratária à medicação: uma revisão sistemática	Machado de Assis, T.S., Aquino, A. C. T., Andrade, F. M. C., Carvalho, F. D	Revisão bibliográfica Metanálise	A busca de evidências científicas foi realizada no PubMed	Foram encontrados inicialmente 151 artigos, desses, 12 foram incluídos na presente revisão	Avaliar a efetividade e os efeitos adversos da ECT aplicada ao tratamento de pacientes com depressão resistente a medicação	Uma análise de custo-efetividade recente mostrou que a ECT é custo-efetiva para o tratamento da depressão resistente a medicação	As discussões a respeito da ECT no Brasil ainda são incipientes	2020

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como citar: Andrade MJM, Neto SS. A Eletroconvulsoterapia (ECT) como tratamento em Transtorno Depressivo Maior: Revisão Integrativa de Literatura. *Saúde em Redes*. 2022; 8 (Supl1). DOI: 10.18310/2446-4813.2022v8nsup1p249-260

Recebido em: 21/04/2021

Aprovado em: 12/10/2021